

Comemorar?

O que comemorar, quando as crianças já não podem mais brincar?

Crianças inocentes, num mundo incoerente, vítimas de um homem doente.

Vamos homenagear, quem também já não pode mais ensinar.

Na arte de amar, ela ensinou aos limites superar.

Não pensou em como iria acabar e se algo iria sobrar.

Somente amou e o fogo queimou, silenciou.

Queimou o corpo, queimou a alma, que nada mais acalma.

A pureza virou tristeza.

O amor virou dor.

O sorriso gostoso, saudoso, se tornou pesaroso.

Os lábios podem até voltar a sorrir.

Mas a dor jamais vai partir.

Acordar, orar, chorar.

É o que vai restar.

Torcer para acordar e o pesadelo acabar.

Vidas destruídas, estupidamente interrompidas.

Que nossa esperança possa se manter.

Até a próxima desgraça acontecer.

E, novamente vai doer!

Educar

Educar é amar

Educar é sentir

Educar é deixar partir

Partir não por não se importar

Partir por libertar das velhas crenças rumo ao novo

Educar é buscar o inusitado, sem ser insultado por teorias
questionar

Sem medo de errar, sem medo de estagnar, apenas questionar

Questionar a vida, questionar o próprio saber

Questionar é viver

Porque questionar não é se rebelar, é se libertar, é
desabrochar

Professor, educador, tutor, mestre ou doutor, seja lá o que
for

Mas por onde for, semeie o ardor inquietador do pensador

A inquietação que leva a reflexão, a paixão de saber cada vez
mais

Saber é crer

Crer que sempre há mais o que aprender, viver, espreitar

Quem somente aprende a se conter, bom aprendiz não pode ser

Rebele-se, revele-se, jamais baixe o nariz

Não por petulância, mas por refutar a ignorância

Por isso deixe de implicância e veja a importância

Não deixe a desejar, aprenda educar

Não tem como errar

Basta se emocionar

Se importar

Amar

Alienar-me-ei

Alienar-me-ei

Não sei se conseguirei

Mas tentarei

Senão, saúde já não mais terei

Fuga da realidade?

Talvez da minha própria personalidade

O fato, já não tenho mais idade

Para tanta insanidade

Lutei, briguei, cansei

Discuti, convenci?

Desisti?

Mas e daí?

Daí que a vida segue

E você percebe que resistir talvez te cegue

Egoísmo? Escapismo? Talvez leniência?

Creio que sobrevivência.

Deixar de lutar?

Não, apenas outra forma encontrar

Sem em confrontos entrar

Porém ainda extrapolar

A maldade me dói

E a alma corrói

Clamor, horror, torpor

Falta é o amor

Não sei se conseguirei

Mas tentarei

Esforçarei

Alienar-me-ei